

110

**S E R M A M**  
**D E**  
**SANCTA CLARA**  
EM O SEV CONVENTO DE LISBOA,  
estando o SANCTISSIMO SACRAMENTO  
exposto.

*PREGO-V-O*

**O M. R. P. M. Fr. ANTONIO DOS ARCHANJOS**  
Lente de Prima, Ministro Provincial da Provincia  
dos Algarves.



**EM COIMBRA,**  
*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de **RODRIGO DE CARVALHO COVTINHO**  
Impressor da Universidade, Anno 1672.  
*Acusã de João Antunes Mercador de Livros.*



*Media autem nocte clamor factus est, ecce sponsus venit,  
exite obviam ei. Matth. 5.*



**OVIMOS** hoje hũa voz, que nos avisa que Deos nos busca; *Ecce sponsus venit*, Evemos hum exēplo que nos ensina a buscar a Deos. *Exite obviam ei* ( soberano Senhor, ) A voz que nos avisa, he voz do Evangelho que hoje se repete, o exemplo que nos ensina, he o exemplo da Santa que hoje se festeja. No Evangelho inculcasse o extremo de Deos buscando muitas almas, na tol. midade mostrasse o extremo de hũa alma em buscar a Deos, & dis tanto nesta circumstancia o Evangelho com a solemnidade, q̃ não sei eu solemnidade donde melhor se accomode o Evangelho. Já sabeis a parábola das dez Virgens que suppos Christo; & contou Sam Matheus no Capitulo quinto, das quais cinco eram prudentes, & cinco necias, que tam dura he aguerra que faz a ignorancia á discreção, que athe na igualdade do numero, he occasiõa as differenças. Sendo tantas as desta opposiçõ, que não ha prudente que se não recõte entre os necios, que não ha necio que se não conte entre os prudentes.

Estas dez Virgens buscarão ao esposo, & crendo eu que fundavao todas no seu merito a sua esperança, não ouve algũa que diminuisse a esperança na falta do merito, todas se suppunhão benemeritas, por isso todas se suppunhão venturosas. Porem sendo unico este conceito nas dez Virgens, erraraõ cinco Virgens neste conceito, porque aquelles a quem a prefunção guia, ou a ignorancia sustenta, ainda acertando na causa, sempre errão nos effeitos.

Pella meia noite chegou o esposo, & accomodando as Virgens prudentes as suas luzes, virão as ignorantes as suas faltas, que as faltas da ignorancia desaparecem donde ha luzes, & se ha luzes logo aparecem. As necias pedirão remedio ás prudentes, mas

não acudirão as prudentes com o remedio às necias. Dous mysterios considero neste caso, a saber a humildade das Virgens necias, & a escaceza das Virgẽs prudentes. Necias, & humildes? *Date nobis de oleo vestro, prudentes, & escaca!* Ne forte non sufficiat nobis, & vobis, isto cõ nõ pode ser? Como pode ser? Assim como foi. As necias fiterão da necessidade virtude, pedirão porq̃ necessitarão. *Date nobis:* & as prudetes fiterão da virtude necessidade, porque nõ era justo, por isso negarão. *Ne forte non sufficiat nobis.* Fazer da necessidade virtude (normure embora a politica) he parto da ignorancia, fazer da virtude necessidade, he lance da d. scrição, & fundome neste discurso. Porque quem fas da necessidade virtude, abraça a conveniencia, & quem fas da virtude necessidade, legue a razão, & a conveniencia athe aos ignorantes move, porem a razão ló aos discretos guia. Os entendidos fundão os discursos na razão, os ignorantes, terminão as accoens à dependencia, & nõ he particular esta differença, porque he geral esta queixa.

Por falta de luzes, ou de merecimentos nõ entrarão as finco Virgens necias cõ o Espoto, aquẽ a acompanharão ló as prudentes. Que de queixas se evitaraõ com este exemplo no mundo se no mundo valeraõ este exemplo! Se as portas se ferraraõ aos necios, nõ ouvera casais no mundo tam cheas de ignorantes, mas como estes, segundo o testimonho de Deos nõ tenhaõ numero. *Stultorum infinitus est numerus.* Para quem nõ ha conta, como pode aver emenda?

Exepl. 1.  
Cap. 1.  
p. 15.

Não bastou que as Virgens necias voltassem segunda vez cõ as luzes acesas, & alampadas preparadas, pera q̃ o Senhor lhe abrisse as portas. Quem errou os principios, rara vez acerta nos fins, porq̃ a ditto nos fins, a segurasse na diligencia dos principios.

Athe qui o Evangelho, ou eu nõ quero mais delle para explicar as circunstancias deste dia, em q̃ eide discorrer nos mysterios da solemidade dedicada a Sancta Clara, aquella esposa de Deos, aquella Mãe de suas esposas, aquella estrella da mayor luz,

luz, aquella luz das melhores estrellas, aquella affor-brio da vir-tude, aquella virtude do mayor affor-brio, aquella Flor das me-lhores perfeiccens, aquella perfeição das mais ricas Flores, mas não pareçaõ os encomios lisonja à casa em que falo, que posso inculcar a suspeição por ser tam de casa. Peñamos graça a Se-nhora. *Ave Maria.*

**M**EDIA autem nocte. Pella meya noite busca o esposo às esposas, cuidava eu q̄ pera ostentar a gentileza, era mais acomodado o dia, porque julgo q̄ pera an-ores tam finos, im-portaõ pouco as rondas de noite,, pois como de noite, & à meya noite busca o esposo às esposas, ou bate Deos as portas de hũa alma, que cada qual destas esposas significa? Serà porq̄ de noite o somno fas ferrar os olhos, & Deos namorasse do coração de quem tem no mundo os olhos ferrados? Bem pode ser, porque a esposa Sancta em hũa finesa tua, nos explicou esta inclinação de Deos. *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Eu durmo, & o meu coração vigia. Notavel implicação, dormir, & vigiar. Quem vio tal maravilha? Quando o somno fas ferrar os olhos, tam bem fas com que descance o coração, porque se as pennas do coração entraõ pellos olhos, negasse o coração às pennas, quando os olhos se negaõ às vistas; como dis a esposa que quando tem os seus olhos ferrados. *Ego dormio,* entã sente seu coração ir quieto. *Et cor meum vigilat:* Estais ja no caso? Ora logo estareis. Con-nhecia a esposa a inclinação de seu esposo, & nesta finesa con-quistava a sua inclinação, conhecia q̄ Deos, ou seu esposo se namorava do coração de quem tinha os olhos ferrados, & entã o somno q̄ lhe ferra os olhos, lhe altera o coração, sente o coração, inquieto, *cor meum vigilat,* quando tem os olhos ferrados, *Ego dormio.* Namorasse Deos do coração de quem tem os olhos fer-rados, porque quem ha de assistir a Deos com o coração, não ha mister olhos, & não só se escutaõ os olhos em quem offerece a Deos o coração, se não que pera Deos se agradecer das offertas do coração, he necessario que se ferrem antes, ou se tapem os olhos.

Todos

*Cantico-  
rum. 5.  
num. 2.*

Isaias  
Cap. 6.

Todos esperais neste caso pello trono de Isaias, ora quero valer-me do exemplo dos seus Seraphins. Ja sabeis como eraõ douos os que assistiaõ a Deos no trono, & cada qual com seis azas, duas cõ que cobriaõ a cara, *duabus velabant faciem*, duas com que descobriaõ o peito, *duabus volabant*; duas com que cobriat os pes, *duabus velabant pedes*, não reparo nas seis azas, só em quatro azas reparo, nas duas com que descobrem o peito, & nas duas cõ que cobrem o rosto. Cobrir o rosto diante de Deos não vos parece descortesia? Desabrochar o peito diante de Deos, não vos parece confiança? Pois se não ha confiança sem demasia, se não ha descortesia sem agravo, como soffre Deos estes agravo, & estas demasias? Diréis que diante do Principe não ha de aver o olhos que se levantem, nem ha de aver peito que se rebulle; quem assiste ao Principe ha de comunicarlhe o peito; pera lhe revelar o affecto, & não ha de alevantar os olhos pera lhe legurar o respeito, porque no respeito, & no affecto se funda a regalia de hum Monarcha, que se conserva com o affecto q os vassallos lhe mostrão, que se alegura com o respeito que os vassallos lhe guardão, tudo pode ser, porem eu acho, que estes Seraphins com o no abrir do peito offerreção o coração a Deos, pera Deos lhe aceitar a offerta do coração, era necessario ferrar os olhos, q não lhe servião os olhos, pois assistiaõ a Deo com o coração, porq pera Deos lhe aceitar o coração, era necessario ferrar os olhos.

*Duabus velabant faciem.*

Vimos hum exemplo nos Seraphins de Isaias, solicitemos outro no coração de Sancta Clara, verdadeiro Seraphim; ou pello abraçado, ou pello Franciscano. Estava Sancta Clara em oração ( assim o conta a tua lenda) & rompendo o Ceo cõ suspiros, regava a terra com lagrimas, a tempo em que lhe apparece o demonio, & formando a tenção na piedade aconselhalhe que pare com as lagrimas, pera que não cegue dos olhos, & presentindo o damno, refota Sancta Clara o conselho com esta resposta, *Vaise que quem ha de ver a Deos não pode ser cego*, advirindo

neste

nesto conceito que se as lagrimas que derramava, guiada do amor de Deus lhe cegassem os olhos do corpo, pera ver a Deus, bastavão os olhos do coração, & por isso Deus fez tanto caso do seu coração, porque Clara fez tam pouco caso dos seus olhos, q̄ não aceita Deus as vistas dos olhos, & só se namora Deus dos affectos do coração.

E se não olhai pera Deus Sacramentado, & vereis pera q̄ prestão os olhos no Sacramento. Deus no Sacramento foge dos olhos, & só busca o coração. Deus no Sacramento foge dos olhos, porque os olhos não vem a Deus no Sacramento, & só busca o coração, porque no Sacramento só o coração, & não os olhos se correspondem com Deus. Pouco necessitava esta verdade de prova, mas façamos hũa demonstração cõ hũ texto expresso nella.

Caminhavão os Discipulos pera Emaus no tempo em que encontraraõ a Christo em traje de peregrino, & ainda que lhe bati o coração no peito, *cor nostrum ardens erat in nobis*, não conheceraõ a Christo pellos sinais do coração, acabaraõ o caminho puleraõ se á mesa, partio Christo o pã, abriã os Discipulos os olhos, & conheceraõ a Christo. *Acceptit panem, benedixit, ac fregit, & porrigebat illis, & aperti sunt oculi eorum, & cognoverunt eum.* Porem tanto que o conheceraõ logo fugio. *Evanuit.* Pois agora se retira Christo, quando o conhecem? De sorte que bate Christo ás portas do coração dos Discipulos pera que o conheçaõ. *Cor nostrum ardens erat in nobis*, & foge dos olhos, depois de conhecido? *Evanuit.* Como foge depois de conhecido, se se deu a conhecer no Sacramento? *Acceptit panem benedixit, & cognoverunt.* Direi com o mesmo texto. Não fugio Christo tanto dos Discipulos, como fugio de seus olhos *evanuit ex oculis eorum*, que se se deu a conhecer no Sacramento; Deus no Sacramento, não se corresponde cõ os olhos, só com o coração se corresponde; assistio com os Discipulos em quanto ouve correspondencias do coração. *Cor nostrum ardens erat in nobis*, ausentouse tanto que chegaraõ as vistas dos olhos *aperti sunt oculi eorum,*

Choronic.  
Sancti  
Franc.  
parte 1.  
Lib. 8.  
Cap. 12.

Luc.  
Cap. 23.

*& cognoverunt eum, & ipse evanuit* em quãto ouve assistencia no coração dos Discipulos; ouve assistencias de Christo, & fugio Christo cõ as assistencias, *evanuit*, tanto que chegaraõ os olhos cõ a vista *aperti sunt oculi eorum*. Deuse aconhecer sim no Sacramento, *accepit panem*, mas faltou cõ a assistencia, porq̃ se aquietaraõ os movimẽtos do coraçã, & chegou o exame dos olhos: porq̃ no Sacramento só o coração, & não os olhos se entendẽ cõ Deos, & Deos no Sacramento não quer entender com os olhos, só com o coração se entende. *Cor nostrum ardens erat in nobis.*

E como Deos foge tanto às vistas dos olhos, sera esta a causa, porque busca as esposas de noite em que tem os olhos serrados, o que confirma o texto, porque não só esperou que descansassem. *Dormitaverunt omnes*, mas que dormissem, *& dormierunt*. Se o espolo viera a tẽpo em q̃ todas as Virgẽs descãçavaõ, ainda que não dormissem, vira as descuidadas, mas ainda as não contara cegas, & o espolo, ou Deos; quer q̃ suas esposas, nem tenhaõ cuidados nẽ tenhaõ olhos; não tenhaõ cuidados *dormitaverunt*; nem tenhaõ olhos, *& dormierunt*; porque como pellos olhos entraõ os cuidados no mundo, quem no mundo ha de ser esposa de Deos, & ha de esperar por seu espolo, para que Deos a busque ha de negar aos cuidados serrando os olhos, que a alma que serra os olhos, & se nega aos cuidados, he a alma que Deos busca, & busca de noite em tempo que os cuidados se sepultaõ, & os olhos se serraõ. *Media autem nocte.*

*Clamor factus est.* Não só buscou o espolo às esposas, se não que primeiro as avisou com brados, primeiro as despertou com estrondos, primeiro as advertio com clamores, primeiro as chamou com vozes, & que vozes, que clamores, que estrondos, & que brados são estes com que o espolo advertte, & clama a suas esposas? *Clamor factus est Vox Dei, & Angelorum*, dis a interlinial; a voz de Deos, a voz dos Anjos, a voz do Criador, & a voz das creaturas, são os annuncios com que Deos chama a hũa alma, & de quem hũa alma sabe, ou deve saber que Deos busca.

*Interl. in eodem loco.*

Mas ja temos na mão a duvida. Se nem todas as almas ouvem Anjos, porque os Anjos nem a todas as almas falaõ? Se nem todas as almas fala Deos, como ha de saber hũa alma, não ouvindo as suas vozes que Deos a busca? Como? Attendendo às vozes de Deos, que Deos nunca para com suas vozes, que ainda que Deos nem sempre nos fala per si, sempre fala Deos pellas creaturas, & na perfeição das creaturas, avemos de ouvir as vozes de Deos, q̄ as perfeições das creaturas são as vozes q̄ nos inculçaõ a perfeição de Deos. *Vndique tibi omnia resonant conditorem* dice *Augustin.* Santo Augustinho falando cõ Deos. Todas as creaturas são vozes que entoã avossa perfeição, essas aves que cortaõ os ares, essas flores que brotaõ no campo, essas perolas que congela o mar, esse ouro que esconde a terra, esse Ceo a quem ornaõ as estrellas, esse Sol que preside ao dia, essa Lua que esmalta a noite, tudo são vozes de Deos, são vozes que contaõ sua perfeição, & não só nos inculcaõ a sua perfeição, mas tambem nos avisaõ, ou haõ de avisar de sua chegada. *Ecce sponsus venit.*

Antes do dia ultimo, disse o Senhor, que se veram sinais no Sol, na Lua, & nas Estrellas. *Erunt signa in Sole, Luna, & Stellis, & os sinais seraõ, que o Sol esconderã os seus rayos Sol obscurabitur, 21.* a Lua recatara as suas luzes, *Et Luna non dabit lumen suum,* as Estrellas perderam os seus assentos, *Stellae de caelo cadent.* Todos estes sinais seram aviso de q̄ chega Christo a julgar o mundo. Bem está, mas eu pergunto. Se Deos quer avisar o mundo de sua chegada, porque não disse em hũa só palavra, o que inculca com tantas demonstraçoẽs? Não era mais racional que no mundo se ouvisse hũa voz de Deos que vinha, do que tantos sinais que mostraõ que Deos ha de vir? Oh que tudo he o mesmo. Todos estes sinais são vozes de Deos, porq̄ Deos fala cõ as vozes destes sinais, estas creaturas são as vozes do Creador, & pera Deos nos avisar de que nos busca, pera nos advertir de que nos chama, fala pellas vozes das creaturas, porque as creaturas são as vozes de Deos. *Vox Dei, & Angelorum, erunt signa in Sole, Luna, & Stellis.*

Não tem enten Jimento quem ignora q̃ cada creatura he hũa voz de Deos, porque nos avisa Deos com as vozes das creaturas, a vista das creaturas ha de ser escada para ver a Deos, mas ah! que se deixa a vista de Deos pela vista das creaturas, porque segurando hum spirito devoto o respeito de Deos na vista das creaturas, na vista das creaturas ha spiritos distraidos que perdem o respeito a Deos: os spiritos devotos apuram o respeito de Deos na vista das creaturas, & os spiritos distraidos na vista das creaturas perdem o respeito a Deos. Tudo dice S. Pedro Crisologo. *Sapientes, creatorem creaturae contemplatione cognoscunt, stulti vero, dum creaturas ipsas Deo existimant sapere nequeunt creatorem.* Os sabios na contemplaçã das creaturas veneraõ ao Criador, os necios envolvendo a Divindade do Criador com a perfeiçã das creaturas, no respeito das creaturas, estragaõ o respeito do Criador. Os spiritos Sabios, na scriptura saõ os spiritos devotos; se naõ olhay pera o Evangelo. As cinco Virgens prudentes foraõ spiritos devotos, *quinque prudentes*, Os espiritos ignorantes, saõ os spiritos distraidos, se naõ olhay pera o texto, as cinco Virgens necias foraõ os spiritos distraidos. *Quinque fatuae*, donde se colhe quanto val a devoçã, & quanto se perde com o distrahimento. Hum spirito distrahido na vista das creaturas acha a aversaõ de Deos, & hum spirito devoto acha a converçaõ de Deos, na vista das creaturas.

Pareceme que vem a este proposito dous textos encontrados da scriptura. Mandou Deos aos Israelitas que não vissem o sol pera que evitassem os erros. *Ne elevatis oculis ad caelum videtas solem, & errore deceptus adores ea.* Isto mandou Deos aos Israelitas, mas isto não fes Josue que era governador das suas armas, porque profeguindo a batalha dos Amalechitas, olhou pera o Sol, & pediulhe que parasse. *Ne movearis Sol contra Gabaon,* o ponto foy que parando o Sol, & obedecendo Deos. *Obediente Domino voci hominis,* finalizou os acertos da vitoria. Aqui entra agora a duvida. Pois aos demais Israelitas prohibe Deos a vista

D. Petrus  
Chrisole-  
gus.

Deutero-  
nom. Cap.  
4.

Josue  
Cap. 10.  
num. 12.

avista do Sol pera lhes evitar os erros & Iosue olha pera o Sol, & a segura os acertos? nos Israelitas a vista do Sol era risco, & em Iosue a vista do Sol foi ventura? Nos Israelitas a vista do Sol era culpa, & em Iosue a vista do Sol foi graça? Sim, porque os Israelitas como espiritos ignorantes, & distrahidos, nas vistas do Sol arriscavaõte achar motivo pera a averfaõ. de Deos adorando o Sol, & Iosue como era espirito sabio, & espirito devoto, na vista do Sol achou motivo pera a conversãõ a Deos, Iosue buscou a Deos quando vio o Sol; *obediens Domino voci hominis*, & os Israelitas podião fugir de Deos se vião o Sol. *Ne errore deceptus adores ea.* ¶ Contultemos neste caso a S. Clara que fosse Sãta Clara Virgem prudente, que fosse espirito devoto, isto confessa a nossa fee, que as vozes das creaturas a convertessem a Deos, isto consta da sua lãda, & ainda consta mais. Viuia a Sancta ainda em casa de seus pays, quando ouvindo a fama, & o nome de Francisco meu Padre, movido seu espirito desta voz pera se converter a Deos buscou a Francisco. *Audiente tunc ce-* Leã. 1.  
in festo  
Sanctæ  
Clara.  
*lebre nomẽ Francisci, inspirante patre spirituum ad eundem se con-*  
*tulit, sui que cordis arcanum desiderium patefecit.* Oh que espirito  
tam devoto! oh que devoção tam spiritual. Muito devem as  
Virgens do Evangelho às vozes de Deos, pois as desperta pera  
buscalas, porem mais deve Deos ao espirito de Clara, pois busca  
as vozes de Francisco pera servilo. O despertarem as Virgens às  
vozes de Deos, ou foi necessidade, ou cortesia, & o resolverie Clara  
a servir a Deos buscando as vozes de Francisco, ou foi maravi-  
lha, ou pareceo fineza; o despertarem as Virgens às vozes de  
Deos, ou foi necessidade, ou cortesia, porque não podião fazer  
menos, pois lhe batia Deos às portas, & o resolverie Clara a ser-  
vir a Deos buscando as vozes de Francisco, ou foi maravilha, ou  
pareceo fineza, porque não podia fazer mais que bater às portas  
de Deos; de mais que as dez Virgens compelidas das vozes de  
Deos, esperarão a Deos que as buscava, & Sancta Clara compel-  
lida das vozes de Francisco, buscou a Deos que a esperava, final-

mente tal foi a virtude, & o espirito de Clara, que não ouve voz que a não levasse pera Deos, porque de todas as vozes tirou motivos pera bulcalo, pois athe das que ouvio de Francisco, aquem respeitou mestre, formou consequencias pera bulcar a Deos aquem abraçou esposo. *Ad eundem se contulit, suiq; cordis arcanum desiderium patefecit.*

Ainda neste caso acho outro misterio na vida de Sãcta Clara. Era a Sãcta tam inclinada às vozes de Deos, que não podia viver sem ouvir as suas palavras. Mandou o Papa Gregorio nono, que ninguem pregasse na Igreja das senhoras pobres ( Assim se chamavaõ os Conventos de Sãcta Clara na primitiva religiaõ) Mandou o Papa gregorio nono que ninguem pregasse na Igreja das senhoras pobres sem licença sua expressa, antevio Sãcta Clara as dificuldades pera a dispençaõ quotidiana, & mandou dizer ao Papa que se lhe negava os Pregadores, que ella não queria os esmoleres, porque se as diligencias dos esmoleres lhe grangeavaõ o sustento corporeo, a voz dos Pregadores lhe conservavaõ os alentos spirituacs, & se lhe faltavaõ as vozes de Deos com que alentava o espirito, não queria o pam do mundo com q sustentava o corpo, porque menos estimava morrer ao corpo, do que não viver ao espirito. Oh admiravel inclinaçãõ! oh rara obediencia às vozes de Deos!

Quando o Demonio tentou a Christo no deserto, pedindo-lhe que fizesse das pedras pam, refutou Christo com esta ração o argumento das pedras. *Non in solo pane vivit homo sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* Não só vive o homẽ com o pam que o mundo cria, mas tambem vive com a palavra que de Deos procede, porque se o pam serve pera a vida corporea, a palavra de Deos serve pera a vida spiritual; o espirito alentasse com as palavras que Deos fala; o Corpo sustentasse com o pam que a terra cria. Nesta doutrina de Christo estava bem Sãcta Clara, porque não queria pam pera o corpo, sem palavra de Deos pera o espirito, & como lhe hia mais no espirito, do que no

corpo,

Chronica  
S. Franc.  
P. 1. lib.  
8. Cap.  
17.

corpo, não queria o corpo alentado, quando sentia o espirito faminto, faminto das vozes de Deos, quem tanto obedecia, q̄ o menor aseno era voz, & a menor voz do menor pregador dos me- nores era voz de Anjo, & voz de Deos, *Vox Dei, & Angelorum.*

Depois de acabadas as vozes, & resolutos o clamor, dis o texto que apparece o esposo. *Ecce sponsus venit.* Chega Deos a buscar as Virgens, & chega em figura de esposo, & como na figura se esconde o misterio, eu acho grande misterio nesta figura, porq̄ advirto nella a traça com que Deos busca a hũa alma, de sorte q̄ não inculca só o amor com que a solicita, mas a traça com que a busca. Estas dez Virgens esperavaõ a Deos com os cuidados no desposorio, & atendendo Deos aos seus cuidados, vestesse da gala de seus pensamentos, sahe em figura de esposo. *Ecce sponsus venit,* que pera tender hũa alma, observa Deos tanto os seus cuidados, que a busca vestido da gala dos seus pensamentos. Dous exemplos tenho neste caso, & em ambos Deos he exêplo.

Quando Christo nasceo em Bethlem, dis Sancto Ambrosio q̄ em figura de estrella appareceo aos Reys em o Oriente, não du- vido na implicação dos dous lugares em que Christo apparece, que neste aparecimento não tem lugar a implicação, só reparo na gala com q̄ Deos se veste no Ceo quando apparece no Orien- te. Vistesse de estrella não tei com que motivo? O Sol não he melhor pera gala? digao o Thabor, a Lua não he melhor pera pompa? Conteo o Evangelista, pois como não da Lua, & não de Sol mas de Estrella forma Deos o vestido quando res- plandese no Oriente. Olhai pera os effeitos, & logo vereis a causa. A intenção de Christo no Oriente, era chamar aos Magos, era consultar o futuro, era o tratar com as Estrelas, na atten- ção aos seus cuidados, vestesse quando Deos os chama da mes- ma gala de seus pensamentos, por isso se não val do Sol, por isso se não val de hũa Estrella, *vidimus Stellam eius.* Ha traça mais amorosa? Ha maior amor, do que buscar Deos aos sujeitos vesti- do de suas inclinaçens? Não pode aver outro amor, mas pode

*Math.  
Cap. 4.*

aver outro exemplo, vejamos o segundo.

Ioan. Cap.  
2.

Depois de resuscitado apparece Christo á Magdalena em tra-  
jes de hortelão, *existimans, quia hortelanus erat, & apparece aos*  
*Discipulos em trajes de peregrino. Tu solus peregrinus es in Hie*  
*rusalem; & pera que affecta Christo esta differença nos trajes?*  
para que apparece vestido com estas differenças? *Hoc egit* (dis S.  
Gregorio) *hoc egit Dominus in oculis corporis, quod intus apud*  
*ipfos agebatur in oculis cordis.* Medio Christo os trajes pela in-  
clinação dos sujeitos a quem apparecia. Vio á Magdalena na hor-  
ta, & pera lhe lisonjear a assistência, vestesse de hortelão; vio os  
Discipulos peregrinando, & pera lisonjear a inclinação vestesse  
de peregrino. *Hoc egit Dominus in oculis corporis, quod intus*  
*apud ipsos agebatur in oculis cordis.*

S. Greg in  
eodẽ loco.

Chronica  
S. Franc.  
1. P. lib. 8.  
Cap. 16.

Mas para que vamos mais longe, se tudo avemos de achar em  
Santã Clara; Celebrava a Igreja a festa do Natal, & não pode  
em razão da infirmitade regalar o seu espirito com as assistencias  
do Choro nesta festa, mas negando o desejo, donde não pode  
chegar a execução, lisonjeasse a conciderar nos misterios da quel-  
la noite, & apparelhe Deos nascido pera lhe comunicar o miste-  
rio. Não reparo no favor, mas na traça d'elle. Quando Clara ap-  
plica o pensamento ao Nascimento de Christo, entao lhe appare-  
ce Deos nascido? Que foi isto, se não buscar Deos a Clara com  
tal attenção aos seus cuidados, que pera buscala, vestisse da ga-  
la de seus pensamentos. Os pensamentos de Clara estavam no  
presepio onde Deos nasceo, & Deos apparece a Clara nascido no  
presepio. Clara chorava o desabrigo do Minino Deos nascido  
no presepio, & Deos apparece a Clara no presepio Menino, &  
desabrigado. Em fim Clara com os pensamentos, por não po-  
der mais buscava a Deos nascido, & Deos nascido no mesmo  
acto buscava Clara seguindo os seus pensamentos.

Oh soberano Senhor! Oh venturosa Clara! Jactesse muito  
embora o mundo de que aia nelle Principes cujos vassallos por  
exemplo se veltem d' sua gala pera seguillo, que nos temos hum  
Deos

Deos que por amor se veste dos nossos pensamentos pera prendernos. Se não olhai pera o Sacramento, & vereis a Deos nos accidentes de pãe vestido de nossos pensamentos, por seguir a attençaõ dos nossos cuidados. O cuidado mais vsual do mudo, he o buscar o pãe pera sustentar a vida, & Deos no Sacramento brindanos com a vida, & brindanos com o pãe. *Qui manducat hunc panem vivet.* O pãe, & a vida nos levão os pensamentos, & nos enlevaõ os cuidados, & Deo no Sacramento pella attençaõ aos nossos cuidados veste-se da gala de nossos pensamentos, offerese-nos, o pãe, & seguranos a vida. *Qui manducat hunc panem vivet.* Temos visto as lidas do espo o em buscar as almas, *Ecce sponsus venit.* Vejam os agora o exemplo de hũa alma q̃ nos ensina a buscar a Deos. *Exite obviam ei.* Esta alma foi Sãcta Clara, ou em Sãcta Clara avemos de ler este exemplo. Todas as almas desejão a Deos, mas em buscalo aventejou Clara a todas as almas. Consideremos o texto. Estas dez Virgens todas buscaraõ o esposo. *Exierunt obviam sponso;* as prudentes com luses preparadas, as ignorantes sem apreparaçaõ de luses, mas aventejaraõ-se às prudentes as ignorantes, porque as ignorantes a falta de luz lhe desmentio o cuidado, & as prudentes o cuidado nas luzes lhe canonisou o affecto, pera ver logo o affecto de Clara em buscar a Deos, olhai pera a sua luz quando o busca. *Clara luce clarior* lhe chamou a Igreja. Clara he mais clara que a mesma luz, grande luz do ve-se a de Sãcta Clara.

No principio do mundo dividio Deos a luz das trevas, & chamou às trevas noite, & às luzes dia. *Trixist lucem à tenebris, & appellavit lucem diem, & tenebras noctem.* Pois se a luz pella denominaçaõ de Deos he dia, sendo Clara mais que a luz clara *luce clarior*, segue-se que tem Clara mais lusimentos que o dia, pera a sua claridade exceder a luz do dia não deve ver-se em Clara só a claridade do dia, mas a luz do Sol que ao dia preside, porem não só se encarece ademonstraçaõ neste argumêto, porq̃ ainda formo outro pera julgar a luz de Clara por luz do Sol, porque

In hymn.  
fest. S.  
Clara.

Genes.  
Cap. I.

porque se do Sol dependem as outras luzes, tantas são as filhas de Clara, quantas são as luzes que deste Sol dependem. Seja logo as de mais Sanctas do Ceo luzes, que Sancta Clara he Sol entre estas luzes, porque as suas luzes são luzes de Sol que exceedem a todas as luzes *ob clara clarior.*

De mais que nesta materia se val o argumento, tambem ha de valer o testemunho. *In Sole posuit tabernaculum suum*, dice David de Deos, o Sol he o trono de Deos. Ora olhai pera Deos, & veloeis no seu trono, ou veloeis no seu Sol, que Sol he Clara, pois he Clara trono de Deos, q̄ no Sol poem Deos o seu trono. *In Sole posuit tabernaculum suum.*

Ora suppondo Sol a alma de Sancta Clara, muitos foraõ os rayos deste Sol, porque foram grandes as virtudes desta alma. Este Sol foi Sol de muitos rayos, porque esta alma foi alma de muitas virtudes. Entre todas as que meus olhos vem em Sancta Clara, tres são as virtudes q̄ me levaõ os olhos. A saber, o amor que teve a Deos, o amor que teve ao proximo, & o odio que assi mesma teve. No odio que assi mesma teve, mostrou o como fugia ao mundo, no amor que teve a Deos, mostrou como caminhaõ pera Deos a sua alma, no amor que teve ao proximo, mostrou o como soube encaminhar almas pera Deos. Temos logo q̄ ver o como se negou ao mundo, o como se vnio a Deos, & como com o seu exemplo fes a Deos vnir muitas almas.

Naceo Sancta Clara no mundo, & logo resplandeceo como luz, logo lusio como Sol. *Quodam lumen salvam parturiet.* Dice Christo a sua Mãe, ou hũa voz do Ceo diante de Christo, & querendo Sancta Clara conservar de luz os creditos, & de Sol os rayos, a sua primeira aççõ pera fugir ao mundo, foi seguir o caminho da penitencia, cingindo hum cilicio duro de baixo dos vestidos ricos. *Sub vestibus preciosis ac molibus siliicum gerebat absconditum.* Oh que raro spirito! oh que notavel prudencia!

In Lect.  
ejae fest.

Hãr mulher, dis o Evangelista que appareceo no Ceo vestida de Sol.

de Sol. *Mulier amicta Sole*, & pera esta molher conservar o credito da luz que a ornava, & a luz do Sol que a vestia, dis o texto *Apocalip. Cap. 12.* que se lhe concederaõ duas asas com as quais voasse pera o deserto. *Data sunt mulieri ala due aquila vt volaret in desertum.* Esta molher he figura de hũa alma, estas asas, segundo a explicação de Niculao de Lira, sam o amor de Deos, & o amor do proximo. *Ala due sunt amor Dei, & proximi.* Suposta esta explicação agora entra meu reparo. Pois se o amor de Deos, & o amor do proximo saõ as duas asas com que hũa alma voa pera Deos, como não voa esta molher pera o Ceo, como pera o deserto voa? *Vt volaret in desertum.* Oh que o deserto no mundo, he o caminho pera o Ceo, & quẽ intenta caminhar pera o Ceo, ha de seguir o caminho do deserto, & isto por duas rasoens: a primeira pello que o deserto he, a segunda pello que o deserto significa. O deserto no mundo he hum retiro, & isto he o q̃ o deserto he. O deserto significa a penitencia, & isto he o que o deserto significa; pello caminho que o deserto significa, deve hũa alma caminhar, ou chegar pera o que deserto he, pello caminho da penitencia ha de chegar ao caminho do retiro pera caminhar pera os Ceos, porque não ha retiro sem penitencia, nem ha Ceo sem retiro, & pera hũa alma conservar os creditos de luz, & os raios de Sol, ha de fugir ao deserto seguindo a penitencia, & abraçando o retiro. *Vt volaret in desertum.*

Lira in  
glos.

Apenas nasceo Sancta Clara no mundo, quando logo voando com estas duas asas *data sunt ei ala due.* A saber o amor de Deos, & o amor do proximo. *Amor Dei, & proximi,* abraçou a penitencia pera dispor o retiro voando pera o deserto. *Vt volaret in desertum,* valendo tanto as diligencias do seu spirite, que o seu spirite venceo as diligencias da molher do Apocalipse, porque esta molher do mundo voou pera o deserto, querendo viver no deserto, por não viver no mundo, porem Sancta Clara logo em nascendo vivia no mundo, como quem vivia no deserto, porque se era, ou parecia do mundo no exterior da pompa dos

dos vestidos com que se ornava, era ainda que o não parecia, deserto no interior da penitencia dos cilícios com que se feria, com as flores, recatava as espinhas, com as glórias, disfarçava as penas, com as galas, encobria as penitencias. Ha mais notavel invenção pera conservar o thesouro espiritual de sua virtude: confesso que a não pode aver mayor.

Christo dice que o Ceo era semelhante a hum thesouro escondido em o campo. *Simile est regnum calorum thesauro abscondito in agro.* Não reparo no figurado da parabola, só na sua figura reparo. Thesouro escondido no campo: Ha mayor misterio: Os thesouros escondem-se, donde ningué os veja, ferraõ-se donde ninguém os abra, sepultaõ-se donde ninguém os imagine, que pera isso ha casas retiradas, ha centros escuros, ha segredos profundos, de quem as noticias faltaõ, donde os pensamentos não chegaõ, donde os homens não tocaõ, mas thesouro escondido, & escondido no campo, de quem todos se servem, por onde todos caminhaõ? Que estilo he este de guardalo? A meu ver soltasse toda a duvida em conciderar que he thesouro do Ceo. *Simile est regnum calorum,* escondesse donde menos se cuida, occultasse donde menos se espera, recatasse donde menos se presume. Se não conciderai em a nossa Sancta. Quem cuidara de hũa menina tenra, cujo a feyo exterior prendia os olhos de quem avia, q̃ de baixo dos vestidos ricos que a ornavaõ, prendia cilícios duros que a morteficavaõ? Mas se Clara era ja thesouro espiritual do Ceo, escondia seu espirito, a sua penitencia, de tal sorte, que venerandoa todos bella, ninguém a imaginava penitente. Usava no exterior do que todas usaõ, mas sentia no interior o que poucas sentem: o seu vestido no exterior, era hum campo de flores, mas nesse campo de flores guardava o seu espirito hum thesouro de espinhas. *Thesauro abscondito in agro.*

A riqueza dos vestidos de Clara foraõ credito de seu espirito, & não sei eu se a todos os vestidos daõ credito? Não argumento nas rasoens de minha duvida, porque só quero conciderar nas excellen-

excelencias da minha Sancta, advertindo que se os trajes ricos, ou a sua demasia, ou a sua novidade em outros sujeitos occasionão os erros, em Sancta Clara os vestidos ricos, ou a sua locania, ou a sua curiosidade lhe a legou os accertos, & esta he a mayor honra de Santa Clara, tirar motivo pera credito da quilo que a outros sujeitos serve de motivo pera scandalos, ganhando-se pera Deos com o mesmo estilo cõ q os outros se perdẽ no mudo.

Cortava hũa barca veloz as ondas do mar, sendo nella os Discipulos de Christo marinheiros, a tempo em que gritaraõ todos que viaõ no mar hũa phantasma. *Turbati sunt dicentes, quia phantasma est.* Determinasse animoso Pedro a specular aventura, & tomando o vestido deitou-se ao mar. Donde exclama

S. Pedro Chrysologo. *Mirum, & valde mirum est, quod cum nudus esset Petrus induit se, & indutum se projecit in mare.* O maravilhoso desta acção, & o acreditado desta maravilha, dis o Sancto

Doutor, consistio em que Pedro estando nu tomasse a roupa pera se deitar ao mar vestido. Que Pedro se deitasse ao mar vestido, bem podia ser ardil de sua modestia, mas que em deitar-se ao mar vestido, consista a excellencia de sua maravilha, isto naõ entendo eu.

Quem tenta cortar as agoas deve lançar fora todos os impedimentos, & o mayor pera o nadador, he a roupa que o cobre, he a vestidura que o cinge, pois como Pedro errando os estilos à natureza da arte obra a melhor acção nella?

*Mirum & valde mirum est, quod cum nudus esset, induit se, & indutum se projecit in mare.* Direi, nos outros homens, o vestido, he motivo pera se perder no mar, & em Pedro o vestido foi motivo pera se salvar nas agoas, pois vestido se lança a ellas, seja logo esta a mayor honra de Pedro.

*Mirum, & valde mirum est,* pois tira motivos pera creditos da quilo que aos outros serve de motivo pera scandalo, ganhando-se no mar do mundo, com o mesmo estilo com que os outros se perdem no mundo, & no mar.

*Mirum, & valde mirum est, quod cum nudus esset Petrus, induit se, & indutum se projecit in mare.*

Math.  
Cap. 14.  
num. 26.

D. Petrus  
Chrysologus.

Sirva, fizeis, o argumento de Pedro, pera o argumento de Clara, porque dis hum com outro argumento. Amaravilha de Pedro, consistio em que o vestido que nos outros homens he embaraço pera cortar as agoas, lhe servisse de arrimo pera se não perder nellas, os outros homens caindo no mar vestidos, perdem a vida, & Pedro vestido lançandosse ao mar, ganha a honrra, pois seja este o mayor credito de Pedro, & combinada a causa de Pedro, & Santa Clara, a justaraõse nos effeitos. Em ambos foi notavel a maravilha dos vestidos. *Mirum, & valde mirum est.*

Mas suposto que Santa Clara, quando parecia do mundo, por ainda viver nelle, os vestidos lhe encobrissem a penitencia, depois de deixar o mundo, ou não apparecer nelle, o seu vestido foi sempre hum habito penitente, & procedeo tam cõtinue neste exercicio, que sendo o habito de Santa Clara em toda sua vida hum habito de penitencia, fize na penitencia tal habito, que os alivios de seu corpo, eram os tormentos de seu espirito, & os alivios de seu espirito, eram os tormentos de seu corpo. Padezia mais Clara, quando menos padecia, porque o seu padecer mais, era o ter em que padecer menos, o não ter occasião, de padecer. fize padecer a Santa Clara. Estava a Santa na vltima hora da vida, & querendo a consolar hum religioso Franciscano que lhe assistia nas penas da infirmitade, respondeo a Santa. (Repito em vulgar as proprias palavras da sua lenda.) *Depois que conheci a graça de meu Senhor Iesu Christo, por o seu servo nosso Padre Sam. Francisco, nenhũa penna, irmão meu meu amado, me foi nojosa, nenhũa penitencia grave, nenhũa infirmitade dura. Os testemunhos da morte, sam testemunhos de credito, & mais sendo tam ajustado o testemunho, & pello de Clara a nenhũa penna teve aco, a nenhũa penitencia teve medo, em nenhũa infirmitade teve penna, pois em vinte, & oito annos de infirmitade que tantos padecio a Santa, não sentio pennas? Pois em tantos actos de penitencias, em tanto genero de pennas, nem teve asco, nem teve medo? Não, porque como os actos de sua penitencia*

*Chronica  
S. Francis.  
I. P. lib. 8.  
Cap. 26.*

tencia se terminavão ao amor de Deos, o amor lhe trocava as pennas em glorias, o amor lhe trocava as espinhas em flores.

*Flores apparuerunt in terra nostra.* Dizia a esposa, & estas flores q̄ apparecerão na terra da esposa quer San Bernardo que fossem as espinhas que coroarão a cabeça de Christo. *Flores apparuerunt in terra nostra, idest spina in capite Christi sponsi in Cruce positi.* Bernardus  
in cantica. E como podem ser flores estas espinhas? Que semelhança tem as espinhas com as flores? Não olhemos pera a semelhança, olhemos pera a realidade. As espinhas da cabeça de Christo, foraõ espinhas, em quanto as teceo o odio, & foraõ flores, depois que as enjenhou o amor. O amor com que Christo sofria as dores q̄ os espinhos lhe causavaõ fes esta troca, o amor fes esta mudança, porque nas mãos dos Fariseos, a quem guiava o odio, eram espinhas; na cabeça de Christo, a quem guiava o amor, eram flores, recontem se logo estas espinhas por flores; não se contem por espinhas. *Flores apparuerunt in terra nostra, idest spina in capite Christi sponsi in cruce.*

Sancta Clara em todos os actos de sua penitencia tratou em pennas, mas este trato de pennas, foi hum contrato de glorias em todos os actos de mortificação se maltratou com espinhas, porem estas spinhas pera o amor de Clara, eram flores, porque o amor em quem por amor padee, em flores troca as espinhas, as espinhas troca em flores. Por isso Sancta Clara em todo o discurso de sua vida, não teve as penas, por pennas, porque teve as espinhas por flores. *Flores apparuerunt, idest spina.*

E se algũa penna sentio Sancta Clara, ou mostrou que a sentia, não foi o cilicio com que martirizava a natureza, mas foi o sustento com que a alentava, o aver de alentar a natureza por obrigação de sua lei, era, ou foi sempre a penna de Sancta Clara, ou esta foi no mundo só a sua penna. Mandou o Papa Gregorio nono a Sancta Clara que benzese a mesa, obedeeo a Sancta, & descuberto o pam, achouse o pam bento, & achouse o pam crucificado, achouse bento, porque Sancta Clara fes o final da

Sancta

Sancta Cruz sobre o pam, achouse crucificado; porque em cada pam se vto impressa hũa Crus. Seja embora o milagre effeito da obediencia, ou da virtude de Sancta Clara, que eu perdoando muitos no caso, concidero só este misterio. Poem Clara a Crus no pam, pera mostrar ao mundo, que quando comia o pam se abraçava com a Crus, significando neste emblema devoto, que a Crus em que padecia, era o pam com que se sustentava, porq̃ se o pam he o sustento da natureza, o aver Clara de alentar a natureza por obrigação da sua lei; era, ou foi sempre a penna de Sancta Clara, ou está foi no mundo só a sua penna.

Chronica  
S. Franc.  
P. 1. lib.  
8. Cap.  
22.

Genes  
Cap. 3.  
num. 19.

*In sudore vultus tui vesceris panem.* Dice Deos a Adam quãdo peccou em penna do seu peccado; has de comer o pam cõ penna; segundo a sentença de Deos; mostrou Deos que Adam avia de comer o pam com muita penna; & segundo a nõssa experiẽcia sentia Sancta Clara muita penna em comer o pam. A penna de Adam, consistia na penção de buscar o pam pera sustentar a familia, & a penna de Sancta Clara consistia, na obrigação de comelo pera alentar a natureza. Ha mayor vniãõ de causa? ha mais differentes effeitos? O pam he a Crus, & penna de Sancta Clara, & a falta deste pam, he a Crus, & he a penna de Adam? Sim, porque a penna em Sancta Clara, era nascida do amor que a estimulava a padecer mais, & sentia ter occasiã de padecer menos, & a penna de Adam era originada do peccado, padecia no menos, porque se não atrevia a padecer mais. Adam tinha a sua penna nas faltas do pam, & Sancta Clara nas assistencias do pão tinha a sua Crus; a Crus de Adam, estava em buscalo, a penna de Clara em comelo, mas tal foi o seu espirito de padecer, tal o seu amor pera com Deos; por cujo respeito padecia. Deste amor dicera eu ainda muito, mas não quero que me falte o tempo, falemos no amor do proximo, & sera brevemente.

A todos parece que o amor do proximo em Sancta Clara consistio em criar tantas filhas pera Deos. Isto he, & com razão o q̃ todos dizem, por em eu hoje sem fugir a razão não hei de dizer cõ todos.

todos. Não soffro que o amor de Sancta Clara pera com o proximo se examine no respeito de suas filhas, porque isto he ordẽ comũ, mas quero que se apure no respeito de sua mãy, que isto he credito particular. Explicome melhor. Notavel credito foi o de Sancta Clara o criar pera Deos tantas filhas, porem a mayor honrra de Sancta Clara, consistio em carear sua Mãy pera Deos. Criou Sancta Clara pera Deos tantas filhas, quantas são as que conciderais nos Conventos de Sancta Clara. Careou S. Clara sua Mãy pera Deos, porque a Mãy de Sancta Clara viveo, & morreo freira em o seu Convento, veyo por esta conta Sancta Clara a ser Mãy de sua mesma Mãy, & veyo por esta conta Hortulana ( assim se chamava a Mãy de Sancta Clara) a ser filha de sua mesma filha. Ora conciderai la com vosco estas filiaçoens, & estas maternidades, & vede qual deve mais, se a Mãy à filha se a filha à Mãy, se Hortulana a Clara, se Clara a Hortulana. Clara recebeo de Hortulana a natureza, Hortulana aprendeo de Clara o espirito, a filiaçãõ de Clara pera Hortulana, foi filiaçãõ da natureza, & a filiaçãõ de Hortulana pera Clara, foi filiaçãõ de espirito, & tanto excede o moral do espirito, ao phyfico da natureza, quanto excede a filiaçãõ de Hortulana pera Clara, a filiaçãõ de Clara pera Hortulana, porque se Hortulana foi Mãy de Clara, segundo a ordem da natureza, Clara foi Mãy de Hortulana segundo a ordem do espirito. Muitas horas pedia a questaõ, porem eu pera outra vejo que se me acaba a hora, quero propola antes que se acabe, & ha de ser com hum exemplo.

*Inveni quem diligit anima mea, tenui eum, & non dimittam, donec introducam illum in domo matris meae, & in cubiculum generitricis meae.* Eu achei, desia a esposa, a meu esposo, & não o hei de largar, athe que o não deposite em casa de minha Mãy. Isto intentou fazer a esposa. Meter a Deos em casa de sua Mãy, mas não foi isto o que fes Clara, porque meteo a sua Mãy na casa de Deos. Agora pergunto eu. E quem fes mais, fazendo ambas tanto, a esposa em recolher a Deos em casa de sua Mãy, ou Clara

*Chronica  
Sancti  
Francisci.*

*Canticorum 3.  
Vers. 4.*

Clara em recolher a sua Mãe na casa de Deos? Bem pudera eu dar a sentença por Clara, lisonjeando a sua festa, ou abonando o seu dia, mas deve fugir à lisonja, quem tenta acertar na sentença, & assim digo que ambas fizeram muito, & q̄ nenhuma fez mais, ambas fizeram muito, porque como a ambas nestas acções guiou o amor obraram muito, porque sempre obra muito quem pello amor se guia. Nenhuma obrou mais, porque só no motivo differiram os seus amores. A esposa em recolher a Deos em casa de sua Mãe, guiou se pello amor de Deos, Clara recolhendo a sua Mãe em casa de Deos, guiou se pello amor do proximo, & fudo me nesta razão, porque a esposa queria q̄ sua Mãe lhe guardasse a Deos, & Santa Clara queria que Deos guardasse a sua Mãe, terminandosse a diligencia da esposa ao amor de Deos, terminandosse a diligencia de Clara no amor do proximo, porque viste o mundo, que o amor do proximo, & o amor de Deos foram os extremos da virtude de Santa Clara, porque Santa Clara em ambos os amores obrou extremos.

Hora Clara divina, Clara soberana, se no amor de Deos, se no amor do proximo, se no odio de vos mesma vos extemastes tanto, pedi a Deos que valha com noisco tanto exemplo, porque nestes tres motivos, façamos o extremo de se imitar avossa penitencia, & de seguir os vossos amores. Se na cestes no mundo luz, sirvaõ os vossos respiaõdores, não só para luzir, mas para alumiar as almas o caminho por onde de venha seguir a Deos que nos espera. *Ecce sponsus venit;* porque da sua bençaõ, & da vossa intercessaõ se espera a graça, penhor certo da gloria. *Ad quam nos perducat ille qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat in secula seculorum. Amen.*

**FINIS LAUS DEO, VIRGINI QUE MATRI,**  
*atque Beato Patri nostro Francisco.*